



AVALIAÇÃO DO GRAU DE PIGMENTAÇÃO GENGIVAL EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE

Ariane Tonet (PIBIC/Fundação-Auracária-UEM), Talita Tatiana Carvalho Rocha (PIBIC/Fundação-Auracária-UEM), Cléverson de Oliveira e Silva (Orientador), e-mail: cosilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Odontologia/Maringá, PR.

Área: Ciência da Saúde e Subárea: Departamento de Odontologia /40205002 Periodontia

Palavras-chave: Pigmentação gengival, Melanina, Gengiva .

Resumo:

A pigmentação gengival nos tecidos da cavidade bucal é uma característica clínica presente em um grande número de indivíduos, sendo que a maior frequência de pigmentação melânica tem sido relatada na população negra, se apresentando principalmente na gengiva inserida e marginal livre, podendo variar de pequenas manchas até linhas contínuas com coloração melânica leve até intensa. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de pigmentação melânica gengival em pacientes afrodescendentes, classificando as variações das pigmentações quanto à distribuição, intensidade e extensão. Em uma investigação observacional transversal, 70 pacientes negros tiveram seus dentes anteriores superiores fotografados e classificados quanto a distribuição, intensidade e extensão da pigmentação gengival utilizando o índice de melanina, índice de De Krom e DOPI. Para avaliação da comparação da frequência de pigmentação entre os quadrantes direito e esquerdo e entre incisivos centrais, laterais e caninos foi utilizado o teste Qui-quadrado. Os resultados mostraram que a maior prevalência quanto a distribuição foi de uma gengiva inserida pigmentada (33%) com a gengiva marginal livre não pigmentada. Quanto à intensidade, a mais frequente foi a pigmentação moderada (55,7%), sem diferença entre o lado esquerdo e direito. Quanto à extensão, a mais frequente foi uma faixa contínua entre incisivos e caninos (47,1%), sem diferença entre os quadrantes direito e esquerdo. Pode se concluir que a maioria dos indivíduos negros apresenta a gengiva inserida pigmentada, com intensidade moderada, estendendo-se de canino a incisivo central, com a gengiva livre sem pigmentação.



Introdução

A pigmentação gengival nos tecidos da cavidade bucal é uma característica clínica presente em um grande número de indivíduos distribuídos em todas as raças e nacionalidades, sem predileção por idade e sexo. A coloração pode ser causada por três pigmentos primários, sendo eles os que mais contribuem para a coloração dos tecidos gengivais: hemoglobina reduzida, caroteno e melanina. Em uma gengiva saudável, os melanócitos possuem grânulos que contêm o pigmento melanina, responsáveis pela cor escura dos tecidos moles. As características clínicas dessas colorações dependem de inúmeros fatores, como a atividade dos melanócitos, o tamanho e grau de dispersão de melanossomas, local em que a melanina é armazenada após sua produção e a taxa de degradação do pigmento, explicando assim os diversos tipos existentes. A pigmentação melânica gengival, simétrica e persistente, preserva as características clínicas do tecido, não alterando sua estrutura e forma. A maior frequência de pigmentação melânica tem sido relatada na população negra em comparação com outros grupos étnicos, que a prevalência é relativamente menor. As pigmentações melânicas gengivais acometem principalmente a gengiva inserida e marginal livre. Estas cores e tons também são encontradas em mucosas como a do palato duro e mole, língua e assoalho da boca. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de pigmentação melânica gengival em pacientes afrodescendentes brasileiros, classificando as variações quanto à distribuição, intensidade e extensão.

Materiais e métodos

O estudo foi uma investigação observacional transversal. Setenta negros foram recrutados entre estudantes de graduação e pacientes que procuraram tratamento na clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Todos os participantes do estudo preencheram os seguintes critérios de inclusão: raça negra com todos os quatro avós negros, como auto-identificado pelo participante; faixa etária 18-40 anos; sistemicamente saudável; não fumante; sem medicamentos conhecidos por interferir com a saúde do tecido periodontal; ausência de tratamento ortodôntico; nenhuma gravidez; capaz e disposto a dar seu consentimento após esclarecimentos sobre o estudo; saúde periodontal (mínimo de 20 dentes em bom estado periodontal: ≤ 3 sítios com $PS \geq 4$ mm; $GI \leq 1$); presença de todos os seis dentes anteriores superiores (incisivo central, incisivo lateral e canino) com $GI \leq 1$ e $PD \leq 3$. Todos os pacientes tiveram seus dentes anteriores superiores fotografados de uma forma que o tecido gengival e a mucosa alveolar pudessem ser observados. As fotos foram tiradas com uma câmera digital



em um ângulo direto e com a mesma iluminação. As fotos foram colhidas e organizadas em um arquivo de PowerPoint, em uma sequência aleatória, uma fotografia em cada slide, para avaliação de acordo com três diferentes classificações. Classificação de De Krom, método utilizado para avaliar a distribuição de pigmentação, sendo dividido em seis categorias; Classificação de DOPI, método utilizado para avaliar a intensidade da pigmentação oral, dividido em quatro níveis; Classificação do índice de melanina, método utilizado para avaliar a extensão da pigmentação por via oral, dividido em quatro graus. Para avaliação da comparação da frequência de pigmentação entre os quadrantes direito e esquerdo e entre incisivos centrais, laterais e caninos foi utilizado o teste Qui-quadrado

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no estudo mostram que, quanto à distribuição da pigmentação gengival (De Krom), houve maior frequência (33%) de gengiva inserida pigmentada com uma faixa de gengiva livre clara (categoria 2), com menor frequência (4%) de gengiva rosa com ilhas de pigmentação entre os dentes (categoria 5). O lado esquerdo apresentou uma maior frequência de gengiva rosa com ilhas de pigmentação ($p=0,017$). Quanto à intensidade da pigmentação melanina (DOPI), o escore mais frequente entre os indivíduos foi uma pigmentação moderada (56%). Comparando-se os dentes, os incisivos centrais esquerdos apresentaram maior intensidade de pigmentação do que os incisivos direitos, os incisivos laterais o lado esquerdo foram mais livres de pigmentação comparado com os laterais direitos ($p=0,0016$). Na avaliação da extensão da pigmentação (índice de melanina), a população avaliada possui o mesmo resultado em ambas as avaliações, na visão geral e entre os quadrantes, sendo a pigmentação mais frequente uma faixa contínua que se estende na região dos caninos e incisivos (Grau IV), e a menor frequência de pigmentações localizadas em papilas solitárias (Grau I e II). Em uma visão geral das três classificações utilizadas no estudo, os pacientes possuem uma pigmentação moderada, sendo que dos 70 pacientes avaliados apenas 4 (5,7%) pacientes não apresentavam nenhuma pigmentação gengival, e a distribuição mais comum foi a gengiva inserida pigmentada, porém com a gengiva marginal livre rosa. Foram demonstradas que as áreas da cavidade oral mais pigmentadas são a gengiva inserida (27,5%) e gengiva papilar (16,1%). A avaliação de intensidade (DOPI) é um índice de pigmentação oral comumente usado devido à sua simplicidade e facilidade de utilização. Na amostra do presente estudo 56% apresentavam uma pigmentação moderada e 17% pigmentação leve. Na avaliação da extensão da pigmentação, observou-se uma maior frequência de indivíduos com uma faixa contínua de pigmentação (grau IV) e a menos encontrada a pigmentação localizada em uma ou duas papilas



(grau I). Outro trabalho avaliou a extensão da pigmentação em pacientes fumantes, que não foram incluídos na amostra do presente estudo. O autor demonstrou que, nesta população, a pigmentação tende a ser mais localizada nas papilas de vários dentes (grau II) sendo infrequente faixas contínuas de pigmentação. Além da interferência da estética do sorriso, a pigmentação pode também interferir em alguns procedimentos clínicos cirúrgicos, como exemplo, enxerto gengival livre, acessos cirúrgicos e incisões em que a cicatrização pode alterar a pigmentação gengival, bem como em confecção de próteses removíveis também podem interferir na estética gengival do paciente.

Conclusões

Pode se concluir que a maioria dos indivíduos negros apresenta a gengiva inserida pigmentada, com intensidade moderada, estendendo-se de canino a incisivo central, com a gengiva livre sem pigmentação. Além disso, os incisivos centrais esquerdos apresentam maior intensidade de pigmentação do que os direitos.

Referências

1. Dummett CO, Gupta OP. Estimating the epidemiology of oral pigmentation. J Natl Med Assoc. 1964;56:419-420.
2. Sridharan S, Ganiger K, Satyanarayana A, Rahul A, Shetty S. Effect of environmental tobacco smoke from smoker parents on gingival pigmentation in children and young adults: A cross-sectional study. J Periodontol 2011;82(7):956-962.
3. Çicek Y. The normal and pathological pigmentation of oral mucous membrane: A review. J Contemp Dent Pract. 2003;4(3):76-86.
4. Parwani S, Parmani R. Achieving better esthetics by de-pigmentation: report of three cases with a review of the literature. J Mich Dent Assoc. 2013;95(2):52-58.